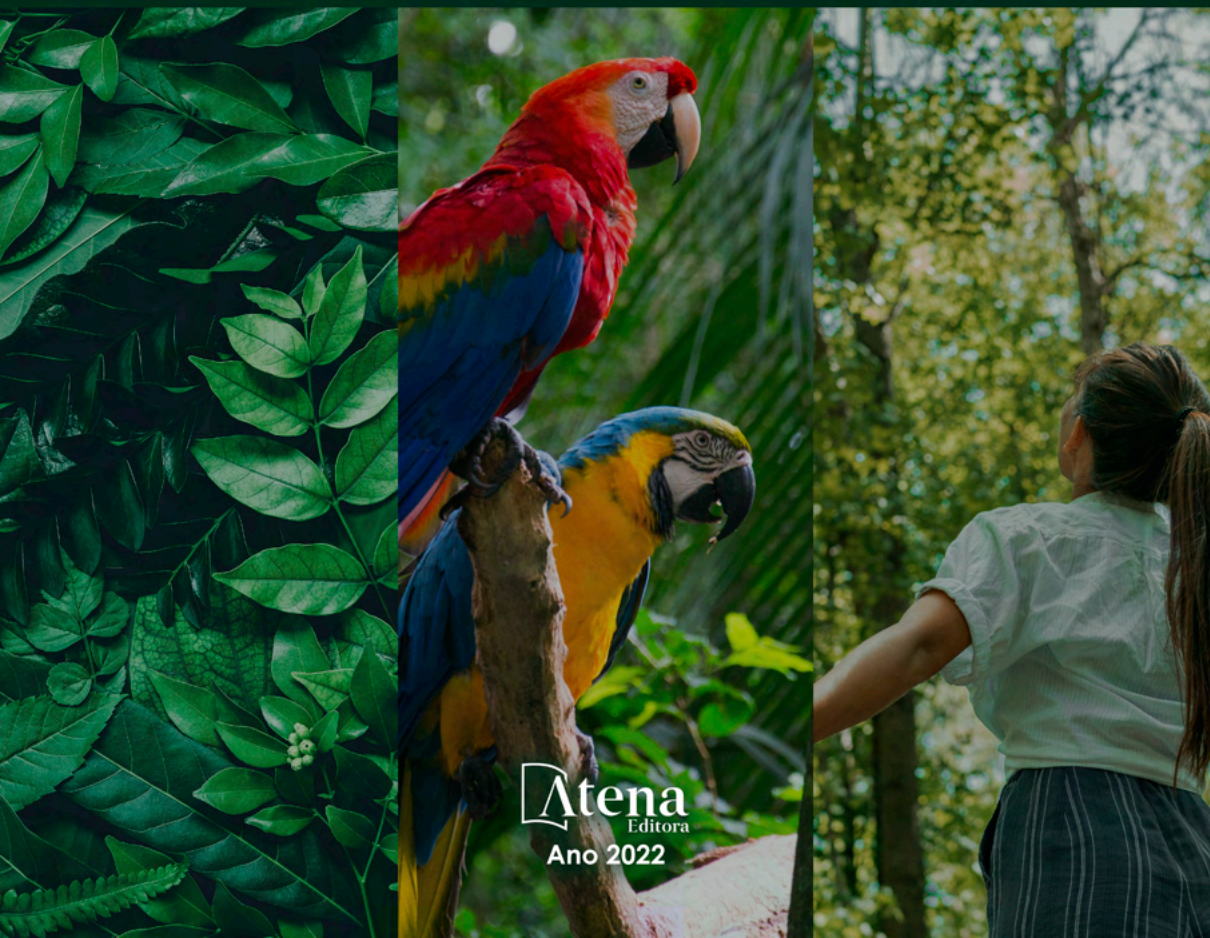


Clécio Danilo Dias da Silva Danyelle Andrade Mota
(Organizadores)

Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



Atena
Editora
Ano 2022

Clécio Danilo Dias da Silva Danyelle Andrade Mota
(Organizadores)

Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da vida: estudo das plantas, animais e seres humanos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Clécio Danilo Dias da Silva
Danyelle Andrade Mota

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da vida: estudo das plantas, animais e seres humanos / Organizadores Clécio Danilo Dias da Silva, Danyelle Andrade Mota. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-847-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479221301>

1. Biología. 2. Ciências da vida. I. Silva, Clécio Danilo Dias da (Organizador). II. Mota, Danyelle Andrade (Organizadora). III. Título.

CDD 570

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O segmento Ciências da Vida passa por constantes transformações, sendo responsável por avanços tecnológicos que afetam a vida de milhares de pessoas pelo mundo. Esse campo da Ciência é interdisciplinar e envolve o estudo de organismos vivos como plantas, animais e seres humanos. Sendo que, um dos objetivos desta área é a busca pelo desenvolvimento tecnológico e formação de um cidadão crítico, com posicionamentos científicos que possibilitem práticas dinâmicas e mais significativas.

Neste contexto, o papel das Ciências da Vida é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do Universo. Os conceitos e procedimentos desta área contribuem para a ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de nela intervir e, ainda, para a compreensão das mais variadas formas de utilizar os recursos naturais.

Nessa perspectiva, o e-book “Ciências da Vida: Estudo das Plantas, Animais e Seres Humanos”, é uma obra composta de treze capítulos com uma série de investigações e contribuições nas diversas áreas de conhecimento que interagem com as Ciências da Vida. Os autores compartilham dados resultantes de pesquisas, formação profissional, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura de diversas áreas relacionadas às Ciências da Vida. É importante destacar sua integração com a saúde humana.

Agradecemos aos autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem as produções desta obra. Tenham uma ótima leitura!


Clécio Danilo Dias da Silva
Danyelle Andrade Mota

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA RINITE ALÉRGICA


Anna Livia Campos Torquato
Thais Margarida Silva Santos
Tiberio Cesar Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213011>

CAPÍTULO 2..... 10

PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: PRÁTICAS E SABERES


Letícia de Araújo Almeida Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213012>

CAPÍTULO 3..... 22

RISCOS NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA EM SÃO JOAQUIM DO MONTE – PE


Ana Carla da Silva
Thaís Gabrielle Andrade Brandão Silva
Lidyane da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213013>

CAPÍTULO 4..... 33

ANÁLISE DA MUCUNA PRURIENS NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL


Maria Rhayssa Silva Bezerra
Gabrielle Maria Silva Sousa
João Paulo Guedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213014>

CAPÍTULO 5..... 44

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO UMBUZEIRO (*Spondias tuberosa*)

Angela Ribeiro do Nascimento
Genivaldo José Santos Júnior
Thamyres Samara dos Santos Melo
João Paulo de Mélo Guedes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213015>

CAPÍTULO 6..... 56

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA E IMPRESSÃO DIGITAL CROMATOGRÁFICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Melaleuca alternifolia* PROVENIENTE DA CHAPADA DIAMANTINA-BA

Karen Aline Azevedo de Souza
Lilian Aniceto Gomes
Icaro da Silva Freitas
Samuel Carvalho Silva
Ademar Rocha da Silva


Carine Lopes Calazans
Joseane Damasceno Mota
Morganna Thinesca Almeida Silva
Salvana Priscylla Manso Costa
José Marcos Teixeira de Alencar Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213016>

CAPÍTULO 7..... 69

PERFIL FITOQUÍMICO, TOXICOLÓGICO E FARMACOLÓGICO DE *Platonia insignis* Mart.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Samyra Lima Ferreira
Sarah Tallya Sousa Vieira
Lyghia Maria Araújo Meirelles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213017>

CAPÍTULO 8..... 85

PERFIL QUÍMICO E POTENCIAL ANTIPARASITÁRIO DE *Trichoderma harzianum* (5A13) E *Hypocrea lixii* (5A7) ASSOCIADOS À ASCÍDIA *Botrylloides giganteus*


Wanderson Zuza Cosme
Rita Cássia Nascimento Pedroso
Lucas Antônio de Lima Paula
Sabrina Ketrin Targanski
Kátia Aparecida de Siqueira
Marcos Antônio Soares
Marlus Chorilli
Gustavo Muniz Dias
Héctor Henrique Ferreira Koolen
Lizandra Guidi Magalhães Caldas
Marcio Luís Andrade e Silva
Wilson Roberto Cunha
Patrícia Mendonça Pauletti
Ana Helena Januário

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213018>

CAPÍTULO 9..... 105

CRESCIMENTO INICIAL DE TRÊS PROCEDÊNCIAS DE PARICARANA (*Bowdichia virgilioides* Kunth.) MONITORADO EM CERRADO DE BOA VISTA, RORAIMA

Oscar José Smiderle
Jane Maria Franco de Oliveira
Dalton Roberto Schwengber

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792213019>

CAPÍTULO 10..... 112

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE RURAL DA VILA DO RANGEL DE RIACHO DAS ALMAS – PE BRASIL

Karen Millena Da Silva Souza
Mônica Maria Cordeiro de Souza

Lidiany da Paixão Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130110>

CAPÍTULO 11..... 123

COBERTURA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE CEARENSE


Ellayne Maria Chaves Martins

Anna Thaís Martins Cardoso

Luana Cysne Gomes Paiva

Luiz Carlos Costa Madeira Alves

Paulo Leonardo Ponte Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130111>

CAPÍTULO 12..... 132


O MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM GRUPO DE MULHERES NA CIDADE DE FORTALEZA

Vitória Régia Abrantes Lopes

Aline Maria Barbosa Domício Sousa

Ada Raquel Teixeira Mourão

Aurélia Oliveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130112>

CAPÍTULO 13..... 144

UTILIZAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL NA FIXAÇÃO DO CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Charlyane Diógenes Brito

Ítalo Rigoberto Cavalcante Andrade


Emanuel Alves do Nascimento

Daiany Dântara de Sousa Barbosa

Gisele Martins Goes Bezerra

Larissa Bandeira Chaves

Karla Priscylla Feitosa Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922130113>

SOBRE OS ORGANIZADORES 149

ÍNDICE REMISSIVO..... 150

O MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL COMO INSTRUMENTO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO COM GRUPO DE MULHERES NA CIDADE DE FORTALEZA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 22/10/2021

Vitória Régia Abrantes Lopes

Universidade de Fortaleza
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/0615734662107222>

Aline Maria Barbosa Domício Sousa

Universidade de Fortaleza
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/3051478425693643>

Ada Raquel Teixeira Mourão

Universidade Federal do Piauí
Picos – PI

<http://lattes.cnpq.br/8753514615371475>

Aurélia Oliveira de Lima

Faculdade do Vale do Jaguaribe
Aracati - CE

<http://lattes.cnpq.br/4400428487911536>

RESUMO: Este artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa-interventiva com um grupo de mulheres da comunidade do Barroso, localizado na cidade de Fortaleza/CE. O mapeamento psicossocial foi o principal instrumento a ser utilizado para a realização de uma investigação-ação nesse contexto. Nos encontros com o grupo utilizamos a Investigação-Ação-Participativa (IAPA) como metodologia de inserção no campo, e a coleta de dados foi organizada através de registros em fichas de viagem. Os resultados obtidos revelam a importância desse instrumento

para apreender a realidade da comunidade, compreender melhor os vínculos e as relações do grupo, e, ao mesmo tempo, promover a participação dos sujeitos nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Investigação Ação-Participativa. Pobreza. Grupo de mulheres. Intervenção Comunitária.

PARTICIPATORY ACTION-RESEARCH WITH WOMEN'S GROUP IN THE CITY OF FORTALEZA

ABSTRACT: This article was developed through an intervention research with a group of women from the community of Barroso, located in the city of Fortaleza / CE. The psychosocial mapping was the main tool to be used to carry out an action research in this context. In the meetings with the group, we used the Research-Action-Participation (IAPA) as methodology for insertion in the field, and the data collection was seized through records in travel fiches. The results reveal the importance of this instrument to understand the reality of the community, to better understand the group's ties and relationships, and, at the same time, to promote the participation of the individuals in this process.

KEYWORDS: Participatory Action-Research. Poverty Women's Group. Community Intervention.

1 | PONTO DE PARTIDA

Este trabalho descreve as experiências das autoras como investigadoras no eixo da participação comunitária em parceria com a Pastoral do Povo da Rua, Núcleo Barroso,

localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, que teve início no mês de fevereiro de 2017, dando continuidade a parceria entre a Associação Serviço Voluntário ao Irmão de Rua (ASSERVIR) e a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), por sua vez iniciada no ano 2015 e que prossegue nos dias atuais. Inicialmente voltada ao acolhimento de estagiários a partir do oitavo semestre do curso de psicologia matriculados em processos educativos e sociais, já no final do ano de 2016, traz a perspectiva de também atuar como campo de pesquisa e extensão dos laboratórios da mesma instituição que atuam na área social comunitária e ambiental.

Esse relato contempla a primeira etapa do trabalho de inserção em campo com moradores da comunidade do Barroso, periferia da cidade de Fortaleza, através do uso da IAPA (Investigação-Ação Participativa) realizada pelos alunos do Núcleo de Estudos e Pesquisas em intervenções comunitárias, sexualidades, corpos e gêneros “Interloquções”, no desdobramento das atividades da linha de pesquisa: produção e expressão sociocultural da subjetividade.

A atividade de mapeamento psicossocial foi cadastrada na plataforma de pesquisa da UNIFOR com o seguinte título: “*Cores da vida: recriando os sentidos do corpo e da vida com mulheres no contexto rural*”. Os objetivos dessa pesquisa-interventiva foram: mediar a participação das pessoas do lugar em um conjunto de vivências corporais, com foco na produção das subjetividades e na estética feminista, além de mapear as produções corporais e/ou discursivas das mulheres participantes dos grupos de vivência nos anos de 2017 e 2018.

A IAPA é resultado de uma corrente do pensamento latinoamericano que nos anos 1960 e 1970 buscou repensar os diversos sistemas opressores que existiam em países do continente, sendo do ponto de vista teórico, representada por conceitos presentes na sistematização da educação popular, da teologia da libertação, da comunicação e da filosofia da libertação. Tinham como objetivo maior, produzir uma ação crítica que articulasse teoria e prática em uma proposta de transformação das pessoas no eixo das coletividades e para isso, produziram conhecimentos advindos da vivência e análise do cotidiano do lugar.

Ortiz e Borjas (2008) afirmam que um dos produtos dessa corrente foi conduzir segmentos das sociedades a uma conscientização dialógica, com base na Teoria Freiriana, que foi capaz de tencionar teorias a partir de processos de mudança, não somente das pessoas, mas dos seus contextos e das estruturas nacionais. Quer dizer, a produção de conhecimentos é útil para quem a produz e, ao mesmo tempo, para quem ajudou a construí-la de forma técnica. Assim, os produtores já não eram somente os intelectuais, mas as pessoas, detentoras de uma sabedoria enraizada no senso comum. De certo uma genealogia decolonial latino-americana sendo vista através de múltiplas lentes de aumento (MOTA NETO, 2018; QUINTERO; ALEJANDRO, 2019).

A partir desse marco histórico latinoamericano outro tipo de investigação crítica da realidade passa a ser possível (GUTIÉRREZ, 2020) do ponto de vista da intervenção

comunitária (DOMÍCIO; NOGUEIRA, 2013), não mais com foco único na teoria do construcionismo social em destaque no período, advindo dos continentes norte-americano e europeu, mas seu uso passa a ser construído sob o olhar etnográfico. Isso foi um salto qualitativo importante que passou a orientar a vivência em campo de maneira realista, em oposição ao individualismo como postura filosófica. O olhar de compreensão das pessoas passa a ser a interação simbólica psicossocial com os espaços comunitários (PARKER, 2020; RASERA, 2020; MCNAMEE, 2017, GERGEN, 2018; RATNER, PAVÓN-CUÉLLAR, RÍOS-MARTÍNEZ, 2020), assim como, o modo como se percebem a caminho de uma psicologia da libertação (MONTERO, 2017).

O método etnográfico, por sua vez, útil como ferramenta de investigação da antropologia cultural, reforçou o interesse dos investigadores em conhecer as sociedades no seu cotidiano e não mais a partir de fontes secundárias. Esses estudos tiveram início no final do século XIX, entretanto, nos dias atuais, temos a própria etnografia ampliando seu trabalho para além dos processos grupais, atuando também nos mesmos grupos culturais do pesquisador, inclusive a partir de intervenções políticas. Silverman (2009) afirma que a etnografia propõe ao investigador participar das atividades do local de pesquisa com métodos para a apreensão de significados sociais (JUSTO; LIMA; CEDEÑO, 2019).

A pesquisa qualitativa e a observação-participante passaram a ser pilares para a etnografia, pois dizem sobre uma posição de fazer pesquisa social crítica com foco na intervenção comunitária, que pressupõe não ser possível estudar a sociedade sem fazer parte dela. Além disso, compreende-se a ação como nem sempre tendo a obrigatoriedade de produzir novos conhecimentos, mas reviver e ressignificar, com novos sentidos, os que já são conhecidos das pessoas do lugar (FLICK, 2019).

Neste sentido, enquanto equipe, fomos convidadas a ampliar o núcleo de atuação em parceria com a Pastoral do Povo da Rua (localizada no centro da cidade de Fortaleza) para o Barroso. Por sua vez, o Barroso é uma comunidade localizada na regional VI da cidade (Grande Messejana) com altos índices de mobilidade e crescimento populacional. Isso se explica pelo grande fluxo de pessoas nessa região à procura por moradia de baixo custo (LABVIDA¹, COVIO² e LEV³, 2010). Grande parte dos moradores é oriunda de diferentes localidades da cidade, ou do Ceará, o que pode representar poucos laços de vizinhança e/ou familiares. Portanto, isso é justificava e também hipótese, para compreender por que a ação de grupos, associações e ONG'S organizadas na defesa de direitos das comunidades tenham seu efeito reduzido.

O mesmo relatório (LABVIDA, COVIO E LEV, 2010) demonstra que 50% da população está na faixa dos 22 anos e que essa regional possui o maior índice de analfabetismo, fator

1 Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética, vinculado ao Curso de Serviço Social do Centro de estudos sociais aplicados (CESA) da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

2 Laboratório de estudos sobre Conflitualidade e Violência, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

3 Laboratório de Estudos da Violência, atualmente vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará – UFC.

que favorece o aumento dos índices de violência e criminalidade. A comunidade do Barroso possui um dos maiores índices de homicídio entre os bairros da regional VI.

O convite para atuar na comunidade veio da ASSERVIR, por intermédio da Pastoral do Povo da Rua, que nos forneceu o contato de mulheres moradoras da comunidade. A partir desse contato, planejamos realizar o mapeamento da comunidade, que não se faz só através de entrevistas e dados secundários, mas busca compreender as representações, simbologias e afetos estabelecidos no Barroso. A primeira etapa da pesquisa foi o mapeamento psicossocial que é uma prática que diz que a pesquisa deve estar relacionada as opressões estruturais que a população local é submetida cotidianamente.

Uma das primeiras fragilidades identificadas foi na participação popular, resultado de processos de opressão produzidos na comunidade e internalizados por seus membros, o que agravava a situação de opressão cotidiana produzida pela pobreza. Góis (1993) denomina *Caráter Oprimido* a essa internalização da opressão e a sujeição do próprio grupo social à opressão. O oprimido internaliza a opressão, no processo de submeter-se a alguém, mas também passa a ser opressor de outros que se encontram na sua mesma condição. A relação construída é de autoritarismo, nunca igualitária.

Para entender esse processo é muito importante ressaltar a influência da ideologia de submissão e resignação que reforça esse tipo de caráter devido às condições e situações de miséria que os oprimidos vivem, e as estratégias que utilizam para satisfazerem suas necessidades básicas de sobrevivência. Algumas características das pessoas oprimidas são a *hostilidade* e o *servilismo*, que são entendidas como ações construídas inconscientemente para reduzir a angústia e o sofrimento frente à miséria e a violência.

As relações de vizinhança na comunidade, foco das intervenções, foram muito prejudicadas com a expressão do *caráter oprimido* (GÓIS, 1993), pois os moradores se colocavam em situação de aceitar as suas realidades, tendo em vista que, desde a vida intrauterina, não tiveram suas necessidades básicas satisfeitas e durante o desenvolvimento humano adulto, o contexto social acaba reforçando aquilo que consideram como seus “destinos”, através de condições precárias de moradia, educação de baixa qualidade nas escolas e exposição à violência e à criminalidade nos lugares onde vive. Fatores que os impedem de desenvolver consciência crítica e autonomia, e assim, seus potenciais humanos de vida.

O mapeamento psicossocial, através da IAPA, foi um instrumento único e rico para o contato inicial com o grupo e para a realização de uma investigação das condições de pobreza e opressão que as mulheres estavam submetidas na comunidade do Barroso, propiciando uma participação delas nesse processo de coletar e organizar informações e também de apreender a realidade daquele contexto, para compreender as vivências e os laços existentes entre elas, consigo próprias e com as pessoas do lugar.

O conceito *caráter oprimido* e o entendimento de como a pobreza afeta grupos de mulheres na periferia de Fortaleza, coincide com o pensamento de Buss e Pellegrini Filho

(2006, p. 78) que comprovam, a partir de um conjunto de evidências científicas, que as desigualdades afetam “setores da população em situação de pobreza, entendida não como falta de acesso a bens materiais, mas também como falta de oportunidade, de opções e de voz frente ao Estado e à sociedade”.

Para Góis (2012), a pobreza deve ser vista como o enraizamento vazio da condição de oprimido, imposta vergonhosamente através de uma rede de ideologias de submissão e resignação que assola as pessoas em situações de vulnerabilidades psicossociais, reafirmadas pelos opressores. Tal opressão funciona como uma couraça que modela a estrutura psíquica e se instala como garantia de sobrevivência, e para isso, a pessoa busca justificar a sua condição precária em forças muitas vezes consideradas sobrenaturais oriundas, talvez, do próprio querer e da vontade divina. Como exemplo, temos uma frase dita por agricultores quando perguntados: E a roça como está? Perdeu tudo esse ano? E a resposta é “sim, porque Deus quis”. Se as pessoas não conseguirem superar a fome e o sofrimento, não conseguirão fazer nexos causais que identifiquem outros elementos corresponsáveis pelo produto “seca e miséria”, como a política governamental ineficaz e a desonestidade e explorações de uns pelos outros, sem piedade, que reina como se fosse imutável no nosso mundo.

Construtos como esse são descritos ao longo da literatura da Psicologia da Libertação. Martín-Baró (1998) desenvolve a ideia de que, para compreender a pobreza e seus efeitos na vida mental das pessoas, é necessário ir a campo e entender sua significação na coletividade. Nenhum conceito puramente teórico poderá analisar de forma profunda e abrangente a situação de pobreza sem a vivência real das condições materiais de opressão. Esse estudo só foi possível através do mapeamento psicossocial e da própria IAPA.

2 | CAMINHOS PERCORRIDOS

A partir do contato com a Pastoral do Povo da Rua, através de uma agente comunitária que reside no Barroso e que é liderança entre o grupo de mulheres, os encontros começaram a ser realizados em fevereiro de 2017, com frequência quinzenal. Nossa coleta de dados foi registrada em um conjunto de fichas de viagem com a função de descrever os acontecimentos dos encontros, articulando-os com os objetivos e eixos teóricos da pesquisa. Esse material permitiu uma análise dos fatos ocorridos, e ajudou no planejamento dos encontros seguintes. Aproximadamente dez mulheres, doze crianças e duas agentes da Pastoral compareciam aos encontros.

Utilizamos durante os encontros a técnica da observação participante (RICHARDSON, 1999), para a apreensão da realidade, onde o pesquisador tem a oportunidade de ter mais contato com o grupo de mulheres, caracterizada pela indissociabilidade entre a pesquisa e a intervenção (SAFORCADA, 2010), e o método de vivência e análise da

atividade comunitária (FREITAS, 1998) que foi utilizado para identificar as necessidades da comunidade. Concordamos com Araújo quando afirma que o processo inicial de conhecimento das comunidades,

“não deve mergulhar nos detalhes infinitos da vida comunitária, esquecendo de ater-se, sobremaneira, aos nexos fundamentais que lhe permitirão ter uma imagem ativa da sua área de trabalho, nem evitar um contato íntimo e profundo com tal realidade a ponto de permanecer na superficialidade. Sem a imagem clara da comunidade em seu espírito, dificilmente nenhum profissional realizará um trabalho profundo” (1996, p. 89).

Desta maneira, o mapeamento no Barroso contou com a ação efetiva da equipe da UNIFOR e também com parcerias construídas nas relações com os moradores que primeiro vivenciavam a realidade do lugar, em ações dialógicas e constante imersão (MOURA JÚNIOR, 2013). Tal postura foi alicerçada em um trabalho que, desde o início, desfazia a lógica de que o professor seria o único agente na produção do conhecimento. Assim, a equipe esteve na comunidade em momentos formais de reuniões com as mulheres, vinculadas a ASSERVIR, mas também em outros momentos, como visitas domiciliares, caminhadas de mobilização organizadas pelos moradores, festividades e outros, mas com uma dimensão ético-afetiva (SAWAIA, 2017) que compreende, de forma responsável, o entrelaçar de papéis profissionais e pessoais.

3 I RESULTADOS DO MAPEAMENTO PSICOSSOCIAL

O mapeamento psicossocial é uma metodologia participativa que nos serviu como instrumento de investigação do grupo de mulheres da comunidade, mas que, ao mesmo tempo, nos possibilitou organizar informações não impondo técnicas, mas sim problematizando as questões que apareciam nos discursos das participantes. A pesquisa possuía caráter interventivo, visto que propusemos às participantes um papel importante no processo, em que a ação surge com a finalidade de trabalhar os sentidos e os significados daquelas mulheres, havendo incentivo para o desenvolvimento de suas consciências e autonomia, produzindo uma melhor compreensão dos problemas que as afligem.

Apesar de se tratar de uma comunidade periférica urbana, o modo de vida dos moradores possuía semelhanças ao modo comunitário do espaço rural, ou seja, as relações de vizinhança, os vínculos ao lugar, as pessoas e os laços afetivos daquele local, possuem vivências rurais, mesmo inseridos em uma zona urbana. Para Freitas (1998), vivenciar criticamente as atividades da comunidade implica também a interpretação da realidade que o pesquisador irá fazer do contexto, e isso vai depender diretamente do seu compromisso político e social.

Problemas relativos à organização do grupo foram percebidos pela equipe ao observar dificuldades da liderança em cooperar e apoiar as decisões em grupo. A partir desse comportamento as mulheres silenciavam. A resposta das mulheres diante da

opressão é identificada como uma característica do *caráter oprimido* que Góis (1993) explica ao falar de um sujeito que não age sobre sua realidade e aceita a submissão a ideologias, expressando o silenciamento.

As relações conflituosas no cenário intrafamiliar era uma temática frequente nos encontros, pois surgiam como uma das principais necessidades. Então, ao iniciar um diálogo com as mulheres, percebemos que, ao narrar suas vivências, o grupo também começa a exercitar uma crítica a essas questões e assim reconstruíam seus discursos.

A principal dificuldade na efetivação dos encontros era presença de uma quantidade significativa de crianças dispersas no local. O patriarcado ainda é a configuração familiar principal nessas famílias. As mulheres relataram que são submetidas a assumirem sozinhas a responsabilidade e o cuidado com os filhos, não havendo divisão de tarefas domésticas igualitárias com parceiros do sexo masculino. Percebemos que o planejamento familiar não era realizado, visto o grande número de crianças para uma renda familiar que não conseguia sustentar financeiramente a todos.

Sabendo disso, as mulheres faziam seus relatos demonstrando que suas vidas estavam dominadas por questões de gênero, que atingiam suas vidas, nos corpos e na estética. Sarriera (*apud* MONTERO, 2017) afirma que, na análise das necessidades, os sujeitos podem perceber, mas não necessariamente sentir suas necessidades. Isso ocorre por conta dos processos de naturalização e de certa conformação da dominação e, principalmente, porque o grupo sente uma perturbação em suas vidas, mas consideram que atuar é ineficaz. Portanto, a inserção nos processos de participação da comunidade serviu para que a equipe pudesse se aproximar das pessoas, conhecer seus cotidianos e compreender as relações e, somente depois, propor intervenções adequadas.

4 | A VIVÊNCIA DA POBREZA EXTREMA NA CIDADE DE FORTALEZA

Para além dos resultados do mapeamento psicossocial no Barroso, nos anos seguintes de 2018 e 2019, os contatos que a UNIFOR realizou junto ao campo, demonstraram que, com o passar dos anos, a situação de pobreza foi sendo agudizada como resultado da ineficácia das políticas governamentais do ponto de vista estrutural. Ainda que o grupo de mulheres seguisse com seus encontros, o sofrimento estampado no rosto e no corpo das integrantes foi a cada semestre ganhando contornos mais dramáticos que culminaram no início da pandemia COVID -19, que atingiu o Brasil no início de 2020, com completo estado de abandono e desespero em muitas populações.

Desde o início da pandemia, a equipe da UNIFOR parou de acompanhar as mulheres de forma sistemática devido as restrições sanitárias estabelecidas pelas autoridades governamentais e órgãos de saúde, mas retomamos o contato em setembro de 2021 e mantemos até os dias atuais. No nosso retorno de forma presencial, com uma nova equipe, um aspecto que novamente chamou atenção foi a forma como a opressão foi aos poucos

enfraquecendo o poder pessoal das mulheres, direcionando-as a não acreditar nas suas potencialidades, limitando-as a uma apatia que, pouco a pouco, contamina as esferas da vida (DOMÍCIO, 2012).

Os estudos realizados no Brasil, a partir da década de 1960, sobre como a pobreza e a iniquidade influenciam a vivência das mulheres na periferia das cidades, trouxeram reflexões a respeito do olhar monetário da situação de pobreza, ou seja, pesquisadores do mundo todo começaram a questionar como a ausência de renda poderia designar toda uma situação de vida mais complexa, sem levar em consideração aspectos que são inerentes à condição de bem-estar e à subjetividade das pessoas. A partir dessa percepção, a pobreza passou a ser vista de forma multidimensional, agregando a essa dimensão econômica o contexto social.

A abordagem criada por Amartya Sen (2000) compreende que as pessoas são dotadas de múltiplas capacidades e que é necessária uma ordem social que possa garantir que essas pessoas tenham autonomia para alcançar bem-estar, devendo ser a renda apenas uma das dimensões envolvidas e não a principal. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em 2010, definiu o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), passando a compreender a pobreza a partir das dimensões políticas, ideológicas e simbólicas que envolvem a relação das pessoas com seus meios (XIMENES *et al*, 2015; NEPOMUCENO; SILVA; XIMENES, 2016). Para Sen (2000) o alicerce desta abordagem está nas potencialidades culturais, individuais e psicossociais que, de certa maneira, ofertam as condições para a transformação da pobreza, indo além dos limites econômicos ao se ancorar nos estados mentais de satisfação e de felicidade.

De acordo com Moura Júnior e Sarriera, esta forma de pensar a vida e os rastros da pobreza chama-se abordagem das capacitações, ao atuar de forma conjunta por meio da análise do bem-estar subjetivo, garante o entendimento do impacto da pobreza, permitindo “alcançar um nível de compreensão da realidade de pobreza que abarca fatores objetivos e subjetivos para o entendimento desse fenômeno” (2019, p. 3), e assim a compreensão da influência dos determinantes sociais da saúde na constituição do psiquismo humano.

A partir do olhar sobre as condições de pobreza poderão ser visualizados aspectos que possibilitem mensurar o desenvolvimento das mulheres que vivem na comunidade do Barroso e o que as vivências limitantes causam no psiquismo a médio e longo prazo, pois segundo Cidade, Moura Júnior e Ximenes (2012), as dimensões da pobreza são produtoras de formas singulares de estruturação do psiquismo. É exatamente isso que observamos na comunidade atualmente e o que ouvimos das mulheres nos momentos mais críticos da pandemia COVID-19, sem quase nenhuma ajuda do poder público governamental e com falta de tudo, desde o alimento até condições mínimas de higiene para si e suas famílias, intensificação do desemprego, precárias condições de moradia, entre outros.

Dimensões exatamente como estas, estabelecidas teoricamente a partir de um conjunto de determinantes sociais da saúde estão também relacionados aos marcadores

de sexo, idade, raça, local de moradia, formas de ocupação, e, sobretudo, à geração ou ausência (parcial/total) de renda, entre outros aspectos, e acabam por abalar as condições saudáveis de produção da saúde mental dos indivíduos, deixando-os fragilizados e suscetíveis ao adoecimento mental como um ajuste necessário à existência.

Como já citado, em setembro de 2021, a equipe da UNIFOR voltou a ter contato direto com a comunidade do Barroso, respeitando as normas sanitárias de distanciamento e uso de máscaras e álcool gel. Fomos novamente a convite da comunidade, mas agora com a perspectiva de realizar visitas domiciliares e ancorar outras ações na área da psicologia ambiental. O convite foi feito por elas, e nesse novo processo, é importante lembrar da importância do papel da equipe de investigadores, que além de restabelecer os vínculos comunitários a fim de demonstrar reconhecimento e respeito à comunidade, assume um compromisso maior para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Na continuidade desta caminhada novas parcerias foram desenhadas, além de estagiários em processos educativos e sociais, a UNIFOR encontra-se em vias de firmar parceria com a ASSERVIR através da equipe do Laboratório de Estudos das Relações Humano-Ambientais (LERHA), mais especificamente com o curso de formação e linha de pesquisa denominada: *Identidade, espaços públicos e educação*. O processo de mapeamento psicossocial recomeça com a nova equipe, bem como novos momentos vivenciados pelos moradores do lugar.

Wiesenfeld (2003) afirma que o objetivo da psicologia ambiental é estudar a relação indivíduo-ambiente e abordá-la de modo holístico numa dimensão que preconiza a atuação multiprofissional. Prossegue afirmando a indissociabilidade da psicologia ambiental com a intervenção comunitária na América Latina e que propicia não somente o estudo da comunidade do ponto de vista sociofísico, mas àquelas submetidas a todos os tipos de opressão. Percebemos no Barroso que um conceito importante desse tipo de ação é pensar em como a resignificação no processo de apropriação dos espaços pode vir a ser capaz de restabelecer a autoconfiança das mulheres. Isto porque a identidade vincula-se ao processo de construção afetiva dos lugares (MOURÃO, CAVALCANTE; 2006).

É uma proposta em espiral evolutiva de autopoieses que se encontra na mesma base da IAPA. Contudo, não pensamos só na perspectiva da psicologia da libertação (MARTÍN-BARÓ, 1998), mas, trazemos o que Fals Borda chama de ser sentipensante (AGUILAR, 2020; FALS BORDA; MONCAYO, 2009; FALS BORDA, 2000). Muito mais que um conceito, o sentipensante designa um estado de vivência das pessoas em contato profundo com a sabedoria da vida, sendo sujeitos e protagonistas das suas histórias e compreendendo de maneira alegre e viva seus próprios desafios. É a noção de que é preciso prosseguir nas lutas diárias e que só completamente imersos na filosofia simples das comunidades somos capazes de sentir, apesar dos limites claros da opressão econômica que avassala quase tudo, que arranha, que afoga, que mata as esperanças, mas que deixa rastros inigualáveis que em lampejos secretos, guarda as mulheres do Barroso e de tantas outras periferias

cearenses, paraibanas, haitianas ou afegãs.

Porque mesmo que pese a miséria e a pobreza, o sentir dessas mulheres segue vivo como memórias ancestrais que disfrutam da potência de se achar e se perder no processo criativo que as pariu e nos acolhe como água doce nos caminhos da investigação-ação participativa. Que integra conhecimentos como os da sociologia crítica, da antropologia cultural, da arquitetura e do jornalismo e (re)faz a revolução silenciosa e silenciada ainda persistente nos estudos sobre a nossa América Latina. E nisso tudo, mulheres sentipensantes, onde estamos?

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Luis Felipe Bastidas. Sentipensar el Pluriverso: Legado del maestro Orlando Fals Borda para la Subversion, la utopía y el buen vivir. **Collectivus: Revista de Ciencias Sociales**, v. 7, n. 1, p. 63-74, 2020.

ARAÚJO, Rogério da Costa. O processo de inserção em psicologia comunitária: ultrapassando o nível dos papéis. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, V. 13 (1/2) V. 14 (1/2). 89 - 96, jan./dez. 1996.

BUSS, P. M; PELLEGRINI FILHO, A. Iniquidades em saúde no Brasil, nossa mais grave doença: comentários sobre o documento de referência e os trabalhos da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, set. 2006.

CIDADE, E. C.; MOURA JÚNIOR, J. F; XIMENES, V. M. Implicações psicológicas da pobreza na vida do povo latino-americano. **Psicologia Argumentos**. Curitiba, v. 30, n. 68, p. 87-98, jan/mar. 2012.

DOMÍCIO, A. M. B. **No Rastro das Marias**: Contribuições feministas para a psicologia comunitária latino-americana. Curitiba: Appris, 2012.

DOMÍCIO, Aline; NOGUEIRA, Conceição. Simbolismo do corpo e intervenção comunitária: contribuições feministas para a investigação-ação participativa. **Global Journal of Community Psychology Practice**. Vol. 3, nº4, 2013.

FALS BORDA, Orlando. El territorio como construcción social. **Revista Foro**, n. 38, p. 45-51, 2000.

FALS BORDA, Orlando; MONCAYO, Víctor Manuel. Uma sociología sentipensante para América Latina. Siglo del hombre, 2009.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2019.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia, Reflexões e Críticas**, Porto Alegre, v.11, n.1, p.175-189, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de agosto de 2017.

FRIZZO, Kátia Regina. A Investigação-Ação-Participante. In: SARRIERA, Jorge Castellá; SAFORCADA, Enrique Teófilo. **Introdução a psicologia comunitária**: Bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 155-168.

GERGEN, Kenneth J. Constructionism vs. Essentialism: Core Concepts in: **Sociology**, v. 43, 2018.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Noções de psicologia comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Saúde Comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Hucitec, 2008.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia clínico-comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

GUTIÉRREZ, Enrique Javier Díez. Otra investigación educativa posible: investigación-acción participativa dialógica e inclusiva. **Márgenes**, v. 1, n. 1, p. 115-128, 2020.

JUSTO, José Sterza; LIMA, José Carlos Franco; CEDEÑO, Alejandra Astrid Leon. Psicologia social e antropologia: experiências de pesquisa participante e etnográfica. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2019.

LABVIDA, COVIO, LEV. **Cartografia da criminalidade e da violência em Fortaleza**. Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/download-file/documentById?id=204810d7-65b2-453c-b335-a1e0361001b5>. Acesso em: 21.10.2021.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Psicología de la liberación**. Madrid: Trotta. 1998.

MCNAMEE, Sheila. **Social constructionism in couple and family therapy**. Encyclopedia of Couple and Family Therapy. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, p. 1-4, 2017.

MOTA NETO, João Colares. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. **Folios**, n. 48, p. 3-13, 2018.

MONTERO, Maritza. Psychology of liberation revised (A critique of critique). In: **The Palgrave handbook of critical social psychology**. Palgrave Macmillan, London, 2017. p. 147-161.

MOURA JÚNIOR, James Ferreira et al. Práxis em psicologia comunitária: Festa de São João como atividade comunitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 105-123, 2013.

MOURA JÚNIOR, James Ferreira; SARRIERA, J. C. Impactos das diferentes formas de mensuração da pobreza nas variações dos índices de bem-estar pessoal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1 -11, jan. 2019.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, p. 143-151, 2006.

NEPOMUCENO, B.; SILVA, L. B. XIMENES, V. M. Estratégias de enfrentamento à pobreza: Uma análise a partir de estudos realizados com pessoas em sofrimento psíquico e prostitutas. In: XIMENES, V. M. *et al.* **Implicações psicossociais da pobreza: diversidade e resistência**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2016. p. 37 - 365.

ORTIZ, Marielsa; BORJAS, Beatriz. La Investigación Acción Participativa: aporte de Fals Borda a la educación popular. **Espacio abierto**, v. 17, n. 4, p. 615-627, 2008.

PARKER, Ian. Critical Psychology as Cultural-Historical Psychology: Political Dimensions and Limitations of Psychological Knowledge. In: **Cultural-Historical and Critical Psychology**. Springer, Singapore, 2020. p. 27-42.

QUINTERO, R.; ALEJANDRO, Óscar. Hacia una sociología de la educación propia. Reconstrucción reflexiva a partir de la obra de Orlando Fals Borda. **Revista colombiana de sociología**, v. 42, n. 2, p. 135-161, 2019.

RASERA, Emerson Fernando. Construcionismo social e trabalho comunitário: conflito, diálogo e participação. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

RATNER, Carl; PAVÓN-CUÉLLAR, David; RÍOS-MARTÍNEZ, Karla Montserrat. The politics of realism and social constructionism in psychology. *Psychotherapy and Politics International*, v. 18, n. 1, p. e1522, 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

SAFORCADA, Enrique Teófilo (Orgs.). **Introdução a psicologia comunitária: Bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAWAIA, Bader Burihan. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, SP. Companhia das letras, 2000.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

WIESENFELD, Esther. La Psicología Ambiental y el desarrollo sostenible. Cuál psicología ambiental? Cuál desarrollo sostenible? **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, p. 253-261, 2003.

XIMENES, V. M. *et al*. Pobreza e suas implicações psicossociais. In: ACCORSSI, A. *et al*. **Distintas faces da questão social: desafios para a psicologia**. Florianópolis: ABRASCO, 2015, p.149-176.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodisíaco 33, 35

Antibióticos 44, 45, 88

Aprendizagem significativa 144, 145

Ascidiacea 86, 87

Atenção básica 12, 20, 22, 30, 82, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Atenção farmacêutica 22, 29, 30, 31, 32, 112, 121

Atividade antimicrobiana 44, 45, 51, 52, 54, 55, 66, 68, 78, 89, 96

Atividade farmacológica 60, 69, 71, 72, 81

C

Cerrado 105, 106, 107, 110, 111, 120

Compostos bioativos 43, 75, 86, 87

Compostos químicos 58, 60, 63, 66, 71, 87

Cromatografia 50, 56, 57, 58, 59, 65, 68, 91

D

Disfunção erétil 33

Doenças 2, 3, 4, 5, 6, 11, 14, 15, 18, 23, 34, 36, 37, 39, 41, 44, 49, 68, 76, 88, 90, 99, 113, 119

E

Ecossistema marinho 87

Espécie nativa 105

Esquemas gráficos 145

Estimulante sexual 33, 35, 42

Etnobotânica 112, 114, 121

F

Farmacovigilância 19, 70

Fitoterapia 1, 2, 3, 8, 9, 12, 20, 21, 23, 101, 121

G

Gestação 10, 11, 12, 17, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 120

Gestão em saúde 123

Grupo de mulheres 132, 136, 137, 138

I

Intervenção comunitária 132, 133, 134, 140, 141

Invertebrados marinhos 86, 87

Investigação ação-participativa 132

L

Leguminosa 105

M

Mapa conceitual 144, 147, 148

Medicina popular 32, 44, 51, 106

O

Óleos voláteis 57

P

Perfil fitoquímico 69, 71, 72, 74, 81

Plantas medicinais 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 44, 45, 50, 57, 68, 70, 81, 83, 84, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122

R

Regionalização 123

Resistência antimicrobiana 44

Rinite alérgica 1, 2, 3, 9

S

Saúde da gestante 22

Savana 106, 107

Serviços de saúde 123, 124, 125, 128, 130, 131

Sistema imunológico 1, 78

Sistema único de saúde 19, 23, 24, 70, 120

T

Terpenos 47, 50, 56, 57, 59, 71, 74

Toxicidade 10, 12, 69, 71, 72, 79, 80, 81, 86, 88, 94, 98, 100

Tratamentos alternativos 33, 34, 57

U


Umbuzeiro 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Unidade básica de saúde 10, 22, 24, 31

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ciências da vida:


Estudo das plantas, animais e seres humanos





Atena
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

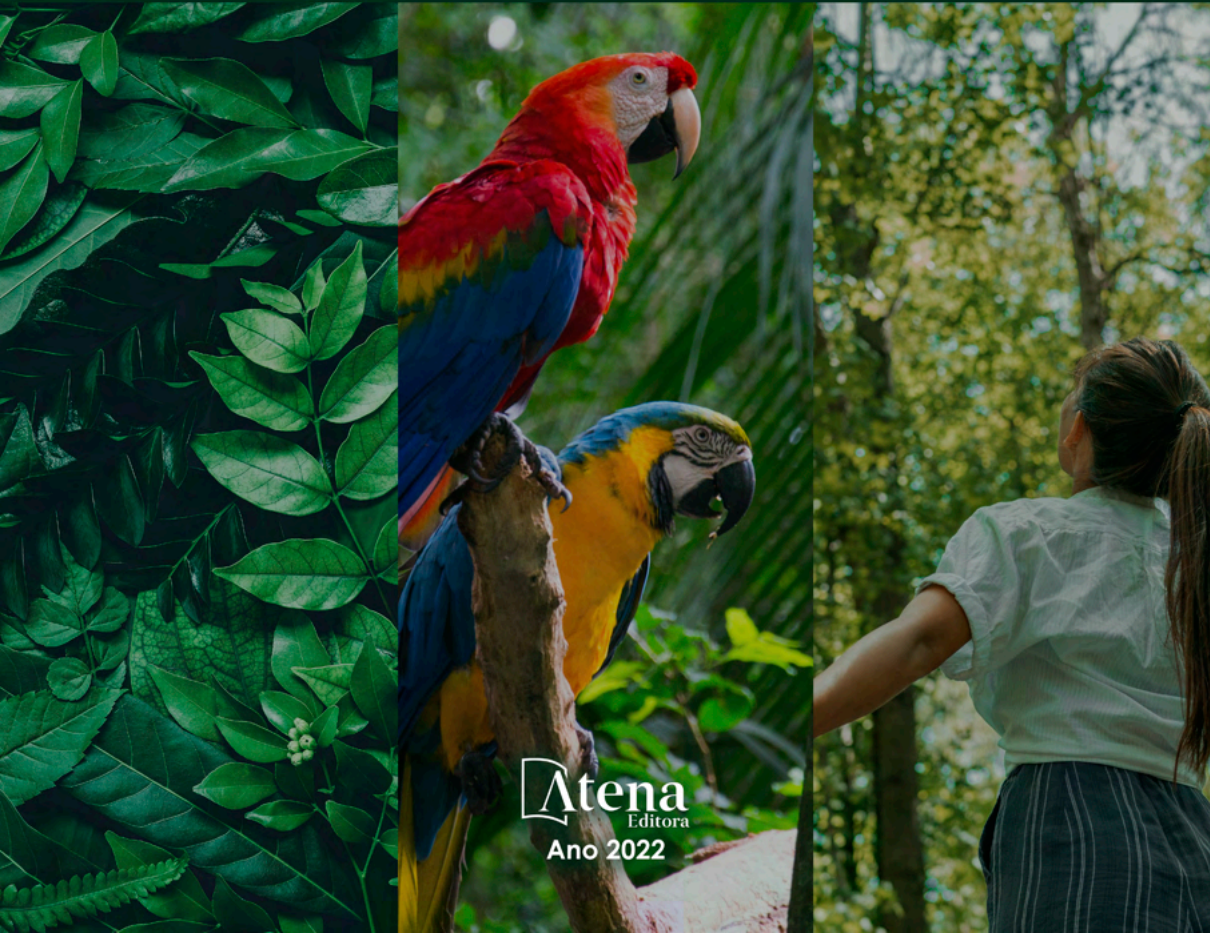
contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências da vida:

Estudo das plantas, animais e seres humanos




Atena
Editora
Ano 2022